

## **Estratégias de prevenção do *bullying* escolar: relato de intervenção com crianças do Ensino Fundamental I**

### ***School bullying prevention strategies: report of interventions with primary school children***

### ***Estrategias de prevención del bullying escolar: informe de intervención con niños de escuela primaria***

Jéssica Pires<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3152-3758>

Mônica Tessaro<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4784-3606>

Mariluce Pedron<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9354-3562>

<sup>1</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [jessikap\\_1994@hotmail.com](mailto:jessikap_1994@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [m\\_tessaro@unochapeco.edu.br](mailto:m_tessaro@unochapeco.edu.br).

<sup>3</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina – Brasil. E-mail: [marilucepedron@yahoo.com.br](mailto:marilucepedron@yahoo.com.br).

### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de um relato de experiência que teve por objetivo apresentar estratégias pedagógicas que podem auxiliar na diminuição do *bullying* envolvendo estudantes do ensino fundamental I de uma escola de educação básica localizada no oeste catarinense. Estudos indicam que as ações pedagógicas de prevenção ao *bullying*, para serem efetivas, precisam ser contínuas e sistemáticas, visando a garantir o envolvimento de crianças e adolescentes, estimulando o protagonismo, o cuidado e o respeito às diferenças. Diante disso, incorporou-se o tema *bullying* ao conteúdo programado da disciplina de Língua Portuguesa. Entre os resultados, indica-se que a utilização das situações-problema que fazem parte do contexto educacional e da convivência entre os estudantes é uma estratégia pedagógica inovadora que tem potencial de (trans)formação do contexto escolar, pois proporciona a reflexão-ação do quefazer pedagógico, bem como estimula coletividade e cooperação.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Práticas Pedagógicas. Ensino Fundamental.



### **Abstract**

*The article presents the results of an experience report that aimed to promote pedagogical strategies that can help in the reduction of bullying involving elementary school students, from a basic education school located in western Santa Catarina. Studies indicate that pedagogical actions to prevent bullying, to be effective, need to be continuous and systematic, aiming to guarantee the involvement of all students, encouraging protagonism, care and respect for differences. Therefore, the theme of bullying was incorporated into the programmed content of the Portuguese language discipline. Among the results, it is indicated that the use of problem situations, which are part of the educational context and the coexistence between students, are innovative pedagogical strategies that have the potential for (trans) formation of the school context, as they provide the reflection-action of the teaching, as well as stimulating collectivity and cooperation.*

**Keywords:** *Bullying. Pedagogical Practice. Elementary School.*

### **Resumen**

*Este artículo presenta los resultados de un relato de experiencia que tuvo como objetivo promover estrategias pedagógicas que puedan ayudar en la reducción del bullying que involucra a estudiantes de enseñanza primaria de una escuela de educación básica ubicada en el occidente de Santa Catarina. Investigaciones indican que las acciones pedagógicas para prevenir el bullying escolar, para que sean efectivas, deben ser continuas y sistemáticas, con el objetivo de garantizar la participación de todos los estudiantes, fomentando el protagonismo, el cuidado y el respeto por las diferencias. Por ello, fue incorporado el tema del bullying escolar en el contenido programado de la disciplina de Lengua Portuguesa. Entre los resultados, se indica que el uso de situaciones problema que son parte del contexto educativo y de la convivencia entre estudiantes es una estrategia pedagógica innovadora que tiene el potencial de (trans)formación del contexto escolar, ya que brinda la reflexión-acción del quehacer pedagógico, así como estimula la colectividad y la cooperación.*

**Palabras clave:** *Bullying. Práctica Pedagógica. Enseñanza Primaria.*

## **1 Introdução**

Diante do cenário contemporâneo marcado por constantes transformações, o contexto educacional é afetado diretamente, portanto é crescente a necessidade de renovar o processo de formação dos profissionais da educação, especialmente dos docentes, de modo a possibilitar a reflexão de suas práticas pedagógicas. Nessa essa ótica, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), com o apoio do Programa do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), ofertou para o corpo docente da rede pública de ensino do estado de Santa Catarina o curso de formação continuada “Inovação em Educação” com o objetivo de problematizar e refletir criticamente sobre o tema da inovação educacional.

Para Tavares (2019, p. 15), o conceito de inovação educacional possui múltiplas compreensões, entre elas “detém uma ampla rede de significados que estão vinculados às diferentes concepções epistemológicas e ideológicas acerca do processo educativo”. Sendo assim, o autor defende a necessidade de compreender o termo inovação a partir dos contextos social, cultural, histórico, econômico e político que (trans)formam a educação. Mais que difundir e modernizar experiências, inovação educacional é compreender a “complexidade e integralidade no âmbito dos atores, processos, relações, dinâmicas, resistências, dilemas, conflitos e contradições” (TAVARES, 2019, p. 15) presentes nos processos educativos.

A inovação pode ser definida como a introdução de algo novo que acarrete modificações na maneira de realizar as atividades em determinados contextos. Saviani (1989, p. 23-24) afirma que “inovador é o que se opõe ao tradicional” e, ainda, para o autor, nem toda mudança que ocorre no contexto educacional expressa inovação, porque, para haver inovação, faz-se necessária a ocorrência de (re)formulação “na própria finalidade da educação”.

Essa concepção é reafirmada em Carbonell (2002, p. 25), para quem “as inovações se centram mais no processo que no produto; mais no caminho que no ponto de chegada”. Por isso compreendemos que a inovação educacional “tem sua própria dinâmica e autonomia e acontece à margem e/ou apesar das reformas” (CARBONELL, 2002, p. 22). Nesse sentido, consideramos que inovação educacional implica (re)pensar continuamente as práticas pedagógicas, as quais não se referem apenas ao uso de tecnologias em sala de aula, mas em (re)criar novos métodos visando a (trans)formar o ensino e a aprendizagem em um processo mais dinâmico, capaz de suscitar discussões pertinentes à emancipação dos estudantes inseridos na sociedade contemporânea, o que dá origem a discussões acerca de temas intra e extracurriculares, como, por exemplo, a questão da convivência escolar (BRASIL, 2018).

Dessa forma, compreendemos que a inovação educacional significa (trans)formar a escola por meio de novos métodos de ensinar e aprender, objetivando a formação integral do aluno de acordo com suas reais necessidades. Por essa razão, é necessária a valorização da unidade dialética teoria e prática, a qual poderá potencializar reflexões, diálogos, (re)interpretações e resolução de problemas que fazem parte da escola. Na percepção de Sarti (2008), necessário é preciso valorizar a maneira pela qual os docentes concebem seu quefazer pedagógico e como (re)inventam o cotidiano escolar, ou seja, a inovação educacional requer a valorização do saber docente, portanto o processo de inovação educacional deve emergir do

cotidiano da escola, recusando os “pacotes que sabichões e sabichonas produzem em seus gabinetes numa demonstração inequívoca [...] de [...] descrença na possibilidade que têm as professoras de saber e de criar” (FREIRE, 1997, p. 12).

Em linha com essas observações, Saviani (1989), Carbonell (2002) e Tavares (2019) nos indicam que, apesar das mudanças e dos avanços no contexto educacional, os profissionais da educação ainda convivem com diversos desafios. A título de ilustração, destacamos um desafio permanente: “tomar decisões em torno da [...] resolução de conflitos [...]. Um dos grandes desafios é educar em e para o conflito de uma forma criativa, solidária e positiva, e não em esquema de vencedores e vencidos” (CARBONELL, 2002, p. 85).

Com base nesse desafio contemporâneo, neste artigo discutimos estratégias de enfrentamento do *bullying* escolar como uma possibilidade inovadora na área educacional, visto que estudos têm nos indicado um aumento significativo nos casos de *bullying* envolvendo escolares. Essas situações-problema vêm despertando preocupação nos profissionais da educação da saúde, dos pesquisadores e dos idealizadores das políticas públicas. Por essa razão, pesquisadores de todo mundo, inclusive do Brasil, têm reunido esforços para buscar estratégias de enfrentamento e prevenção dos conflitos escolares, principalmente do *bullying*, uma vez que esse fenômeno está presente no cotidiano escolar, ameaçando a integridade física, emocional e psíquica de incontáveis crianças e adolescentes (PEREIRA, 2007; OLWEUS, LIMBER, 2010; MALTA *et al.*, 2014; SILVA, VINHA, 2017; TOGNETTA *et al.*, 2020; TESSARO, 2022).

Nesses termos, no presente relato de experiência, buscando avançar nos estudos que envolvem a temática do *bullying*, destacamos estratégias que consideramos inovadoras no contexto educacional, as quais valorizam a ação-reflexão docente que atuam na educação básica. Diante disso, problematizamos: que estratégias pedagógicas podem auxiliar na diminuição do *bullying* escolar entre os alunos do ensino fundamental I?

## **2 *Bullying* escolar: algumas reflexões**

O *bullying* entre crianças/adolescentes em idade escolar é um fenômeno antigo, entretanto pesquisas acerca dessa problemática são recentes. De acordo com Olweus (1994), pioneiro nessas investigações, foi a partir dos anos 1970 que o fenômeno *bullying* se tornou objeto de pesquisas mais sistemáticas. Inicialmente as pesquisas sobre essa questão estavam

concentradas no norte do continente europeu, nos países escandinavos (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia). Mais tarde, entre a década de 1980 e início dos anos 1990, o problema do *bullying* entre crianças em idade escolar atraiu a atenção de outros países, entre eles Japão, Reino Unido, Holanda, Austrália, Canadá e EUA. Atualmente, há um crescente interesse por parte de praticamente todos os países em relação aos problemas de intimidação/*bullying* (OLWEUS, 1994; OLWEUS; LIMBER, 2010).

A partir da década de 1990, seguindo os resultados das pesquisas, Olweus (2013) definiu o *bullying* como uma agressão interpessoal que ocorre, prioritariamente, entre pares ou entre iguais. Um sujeito é intimidado quando é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas de um ou mais colegas. Essas ações podem ser realizadas por meio do contato físico, verbal, por mímicas ou gestos obscenos, ou, ainda, excluindo de forma intencional a vítima de um grupo. O termo *bullying*, portanto, associa-se a três critérios: intencionalidade, repetição e desequilíbrio de força e poder entre a vítima e seu agressor. É uma forma de violência cometida por um ou vários estudantes sobre seus pares sem aparente provocação por parte da pessoa que está sendo alvo.

Ao se trabalhar com questões relacionadas ao *bullying*, torna-se necessário garantir a precisão dos critérios que o definem, bem como identificar os diferentes papéis assumidos pelos envolvidos nos casos. De acordo com Solberg, Olweus e Endresen (2007), a maioria das pesquisas sobre *bullying* se dedicou a duas grandes categorias de estudantes, as vítimas e os agressores; no entanto, desde o final dos anos 1990, com o aumento acentuado de pesquisas, os estudantes que não ocupam o papel de vítimas e/ou agressores também passaram a chamar a atenção dos pesquisadores. E, desde então, as investigações vêm nos indicando que a maioria dos incidentes de *bullying* envolve direta ou indiretamente outras crianças e jovens, que não apenas a vítima e seus agressores (PEREIRA, 2007; OLWEUS; LIMBER, 2010).

Partindo dessas indicações, compreendemos a importância de a escola abordar preventivamente essa temática com os estudantes, caracterizando-se, assim, uma estratégia pedagógica inovadora. Pesquisadores brasileiros (TOGNETTA, VINHA, 2007; FRICK *et al.*, 2019; TOGNETTA *et al.*, 2020) têm divulgado estudos que nos demonstram algumas estratégias que estão sendo utilizadas para prevenir essa problemática, entre elas destacando-se as intervenções envolvendo discentes e docentes visando à promoção da convivência. Sob esse prisma, a escola é considerada um locus de socialização, portanto conflitos são inevitáveis por se tratarem de situações inerentes ao ser humano. Dessa forma, os docentes e

demais profissionais que integram a escola têm como desafio gerir a convivência entre os estudantes, promovendo espaço-tempo de discussões e reflexões que os levem a desenvolver suas habilidades sociais (MAIA, LOBO, 2013).

Na investigação produzida por Frick *et al.* (2019), as autoras localizaram diferentes estratégias *antibullying* que vêm sendo desenvolvidas no contexto brasileiro, entre as quais destacamos: ações de sensibilização e conscientização sobre os impactos do *bullying*; ações de diagnóstico da realidade escolar; ações de formação docente; ações preventivas que incidem no desenvolvimento da empatia e do cuidado com o próximo, ações que visam à elaboração e ao cumprimento de regras escolares e ações de construção dos valores sociomoraís.

As ações que incidem nas relações interpessoais envolvendo os estudantes têm como foco o cuidado com o outro e, conseqüentemente, a melhora da convivência. Essa estratégia permite o uso de metodologias interativas, visando à promoção de relações colaborativas e cooperativas entre os estudantes (FRICK *et al.*, 2019). Para Pigozi (2018), as ações pedagógicas de prevenção ao *bullying*, para serem efetivas, precisam garantir o envolvimento de todos os estudantes, estimulando o protagonismo, o cuidado e o respeito às diferenças. Por se tratar de um fenômeno complexo e multifatorial, o *bullying* exige dos profissionais da educação atenção constante, portanto ações pontuais não são efetivas.

A indicação de Tognetta *et al.* (2020) é a de que as ações de prevenção ao *bullying* sejam sistematizadas e contínuas, integradas ao currículo escolar. Dessa forma, para Tognetta e Vinha (2007, p. 59), “são essenciais tanto a prática quanto a reflexão de temas referenciados no princípio da dignidade do ser humano, como a justiça, o respeito, o diálogo, a igualdade, a solidariedade”. Não é por acaso que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) prevê que a temática *bullying* seja trabalhada no âmbito das escolas; nosso desafio é: como colocar em prática essas indicações?

Ao investigarem as principais causas de conflito envolvendo os estudantes do ensino fundamental I, Silva e Vinha (2017) identificaram que provocar o colega, reagir de forma agressiva a um comportamento provocador e disputa física são as principais causas de conflito entre esses sujeitos. Diante desses resultados, as autoras recomendam a implementação de estratégias pedagógicas que invistam na valorização da convivência ética entre os estudantes e o desenvolvimento de ações colaborativas que priorizem o diálogo, o respeito e a empatia.

Em consonância com essas observações, considerando os dados dos estudos apresentados que nos indicam a necessidade de trabalhar continuamente o tema do *bullying* escolar com os estudantes, é que planejamos essa intervenção. Nosso foco foi inserir no contexto das aulas de Português a temática *bullying*.

### **3 Aspectos metodológicos**

Trata-se de um estudo realizado no ambiente escolar em que atuam as pesquisadoras, logo contempla as características de um relato de experiência que se utilizou dos recursos da pesquisa participante. Consideramos que a pesquisa participante foi o método mais adequado a ser utilizado, pois possibilitou que as professoras – autoras desde estudo, enquanto pesquisadoras de suas práticas pedagógicas – tivessem a oportunidade de construir, junto com os estudantes, os conhecimentos. Significa, assim, um método que “educa enquanto constrói e, portanto, falo de um método como um processo [...] como uma história coletiva de criar e fazer” (BRANDÃO, 2006, p. 15).

#### **3.1 Participantes**

Os participantes deste relato de experiência estavam matriculados no ensino fundamental I de uma escola pública localizada em um município da região oeste do estado de Santa Catarina cuja turma possuía 12 estudantes, dos quais oito eram meninas e quatro, meninos. A classe foi escolhida por conveniência, ou seja, ambas as professoras, autoras deste artigo, já vinham desenvolvendo um trabalho de promoção da convivência com esses estudantes.

#### **3.2 Procedimentos**

O ponto de partida para a construção desta intervenção surgiu da unidade dialética teoria e prática; para Freire (1987), a práxis ação-reflexão. Compreendemos que a valorização do elemento práxis é uma metodologia de conteúdo inovador, pois permite a “colaboração e a cooperação, a investigação do meio e o trabalho de campo, a investigação-ação [...], o diálogo, a formulação e resolução de problemas relevantes” (CARBONELL, 2002, p. 72).

A partir dessas contribuições teórico-práticas, a intervenção foi planejada considerando-se o desafio de promover espaços-tempo de reflexão, escuta e diálogo com os estudantes sobre a problemática do *bullying* escolar. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2020, portanto foi executada em um período de aulas remotas, em consequência da pandemia provocada pela Covid-19. Sabe-se que o tema da convivência é conteúdo de responsabilidade das intuições de ensino (BRASIL, 2018), assim, resolver os conflitos sem agressão torna-se imprescindíveis no atual contexto social de escolas sem paredes. Segundo Tognetta e Lahr (2021, p. 73), a pandemia potencializou os problemas de violência que já existiam na sociedade e destacam “[...] que um problema tão complexo como o *bullying*, por exemplo, e aqueles que enfrentaremos na volta da pandemia relacionados aos sofrimentos emocionais não são questões simples de resolver.” Nesse sentido, os problemas de convivência, como é o caso do *bullying*, são complexos e exigem dos profissionais da educação seu reconhecimento e formas de manejo e prevenção. Por isso justifica-se a importância deste trabalho.

## 4 Resultados

A intervenção foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram enviadas atividades assíncronas para os estudantes utilizando-se alguns recursos didáticos tecnológicos, entre eles *podcast* e o aplicativo *WhatsApp*. A primeira atividade enviada foi um texto sobre *A lição dos Gansos* (MEDEIROS, 2017). Trata-se de um texto que promove reflexões sobre a importância da empatia, solidariedade e cooperação. A partir dessa atividade, os estudantes foram orientados a elaborar um mapa mental<sup>1</sup> referente ao conteúdo lido.

Passada uma semana, reunimo-nos com os estudantes de modo síncrono, por meio da plataforma do *Google Meet*, em que cada um teve a oportunidade de compartilhar o mapa mental construído em casa, apresentando suas compreensões acerca da leitura do texto. Na Figura 1 apresentamos um mapa mental desenvolvido pelos estudantes a partir dessa atividade.

---

<sup>1</sup>Ensinar é o grande desafio docente. Nesse sentido, uma das alternativas citadas no estudo de Kraisig e Baibante (2017, p. 72) é contextualizar e relacionar os conteúdos dos processos educativos com o cotidiano dos estudantes por meio da utilização de mapas mentais. Trata-se “[...] de um método de armazenar, organizar e priorizar informações, em geral no papel, utilizando palavras ou imagens que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias”.



**Figura 1** – Mapa mental sobre a compreensão da importância de se ter empatia.



**Fonte:** Dados da pesquisa empírica.

Para os sujeitos que estão em processo de alfabetização, a leitura e a interpretação são atividades muito importantes, portanto os textos, quando partem da experiência de mundo dos estudantes, possibilitam a criação de sentidos e significados, do mesmo modo como, para Freire (1987, p. 31), o ato de ler “implica sempre uma percepção crítica, interpretação e reescrita do lido”. Assim, com a elaboração do mapa mental, os participantes deste estudo, construíram conhecimentos e atribuíram significados ao termo empatia.

Além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, essa atividade teve por objetivo desenvolver atitudes afetivas e respeitadas. Esse tipo de atividade, para Silva e Vinha (2017, p. 1912), é primordial, especialmente com estudantes dessa idade (entre 8 e 9 anos), período no qual “as crianças começam a experimentar os sentimentos de simpatias e antipatias”, portanto a discussão de valores morais na escola é fundamental dada sua importância para a formação dos indivíduos, a começar pela discussão do conceito de empatia (FANTE, 2005).

Depois da apresentação dos mapas mentais produzidos pelos estudantes, na sequência desse encontro *on-line* síncrono, exibimos um vídeo que apresenta uma situação de *bullying* escolar (SAMSUNG, 2018), após o qual realizamos alguns questionamentos: O que aconteceu no filme? Quem são os personagens? Qual era o sonho do menino? O que ele enfrentou para realizar esse sonho? Como ele se sentia? Como os colegas agiam? O que você acha que faltou nessa situação? Assim, conduzimos as reflexões críticas para a construção de valores como o respeito e a empatia.

A partir do vídeo, estimulamos os estudantes a compartilharem experiências que possuem em suas famílias com instrumentos musicais. Nesse sentido, buscamos desconstruir estereótipos, direcionando a discussão para a construção dos valores morais. Salientamos que, ao utilizar instrumentos de mediação para o processo de ensino e aprendizagem, é necessário um olhar crítico-reflexivo do docente.

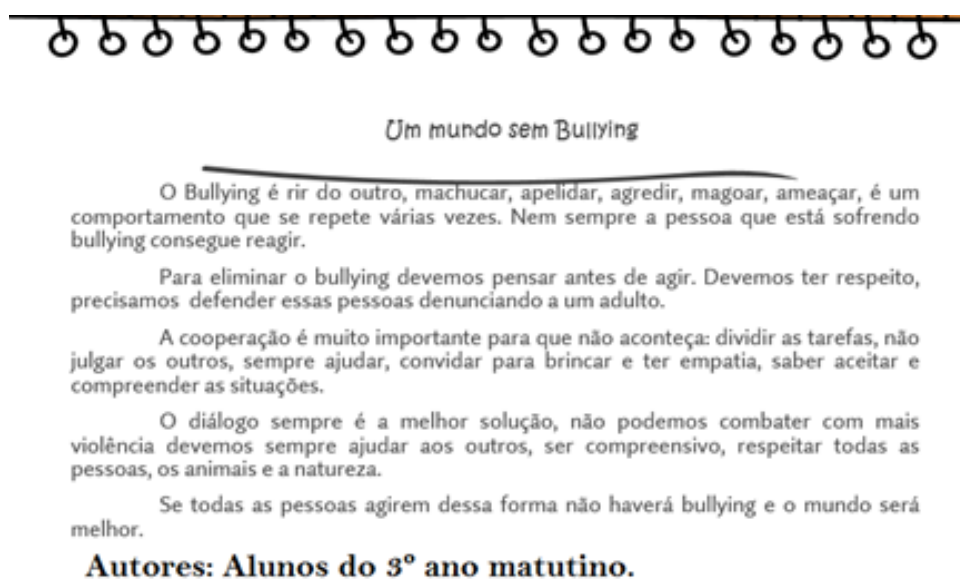
A partir desse aquecimento, por meio da visualização e da reflexão a respeito do vídeo, apresentamos a seguinte situação-problema:

Todos os dias, nos últimos meses, quando Hudson entra no ônibus escolar, os outros estudantes mais velhos o empurram no assento. Hoje, ele entrou atrasado na escola e um dos garotos o fez tropeçar, cair no corredor e bater seu rosto no chão. Os garotos começaram a rir dele e ele ficou muito triste. O que você faria nesta situação para ajudá-lo?

**Fonte:** Cartilha Proerd (2013).

A partir das discussões e problematizações realizadas, os estudantes foram convidados a criarem uma estratégia para ajudar Hudson a enfrentar as situações de *bullying* que estava vivenciando. Depois de refletirem sobre como ajudar Hudson, os participantes dessa investigação construíram, em conjunto com as professoras, um texto expondo estratégias que poderiam ser utilizadas diante dessa situação-problema. Na Figura 2, apresentamos o texto produzido coletivamente.

**Figura 2** – Texto coletivo sobre a importância de enfrentar situações de *bullying*.



**Fonte:** Dados da pesquisa empírica.

Por meio da integralização da temática do *bullying* no conteúdo disciplinar programado foi possível desenvolver um texto de construção coletiva – de autoria dos estudantes sob o acompanhamento e correção das professoras. Essa estratégia pedagógica propiciou a sintetização e a organização de conceitos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais entre os estudantes e as professoras. Em razão da complexidade da temática *bullying*, preferimos a adoção de ações que privilegiassem o diálogo; a intenção foi demonstrar a importância do trabalho coletivo. A indicação dos autores (FRICK *et al.*, 2019) é que essas práticas promovem a participação democrática dos estudantes nas aulas, visando à promoção e ao desenvolvimento do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade em relação à escola e ao outro.

Para Fante (2005), criar estratégias de prevenção do *bullying* de forma coletiva faz-se necessário, uma vez que incentiva crianças e adolescentes a buscarem a ajuda dos adultos sempre que se sentirem intimidados, rompendo com a cultura do silêncio em torno das práticas violentas. E, ainda, proporciona o desenvolvimento de valores como a solidariedade e o respeito. Outro fator positivo que esse tipo de estratégia cria é a resolução de conflitos de modo pacífico e assertivo, enfatizando o uso da escuta atenta e do diálogo democrático.

A segunda etapa ocorreu após uma semana, quando nos reunimos novamente com os estudantes na plataforma do *Google Meet*. Na abertura da aula, com o auxílio do violão,

cantamos a música *Valeu, Amigo* (CIFRA CLUB, 2020), abordando a importância da amizade, com o objetivo de tornar o espaço *on-line* mais acolhedor. Continuamos a aula com reflexões sobre *bullying*, e dessa vez utilizamos duas maçãs como forma de sensibilizar as crianças sobre os impactos causados pelo *bullying*.

A atividade da seguinte forma: apresentamos duas maçãs, aparentemente iguais, entretanto, antes da aula, com o uso de uma seringa, injetamos iodo em uma delas para que se tornasse manchada internamente. Após os estudantes visualizarem a semelhança entre as maçãs, escolhemos uma delas (aquela em que injetamos o iodo) para receber algumas críticas e xingamentos, enquanto para a outra foram tecidos elogios. Após isso, convidamos os estudantes a analisarem as maçãs: elas continuavam iguais? Todos afirmaram que sim. Mesmo com questionamentos e problematizações a respeito do que falamos para cada uma das maçãs, os estudantes continuavam acreditando que ambas permaneciam iguais, mas, quando cortadas, aquela que foi xingada estava com partes escuras, ou seja, a maçã estava machucada (MEDINA, 2016). Na Figura 3 apresentamos o resultado dessa atividade.

**Figura 3** – Explicando os impactos do *bullying* com duas maçãs.



**Fonte:** Medina (2016).

A partir dessa atividade, os estudantes puderam compreender as consequências que o *bullying* pode provocar internamente, ou seja, psicologicamente, sem que isso fique aparente, isto é, essa dor pode não ser expressa. Nessa mesma linha, é preciso enfatizar que, diferente do fruto, os seres humanos possuem potencial para recomeçar, seguir em frente, buscar formas de combate às dificuldades vividas. Por isso destacamos a necessidade da denúncia, ou seja, os estudantes precisam ser instruídos e encorajados a contar para um adulto as situações

de violência que presenciaram ou sofreram, entre outras estratégias: amparo psicológico, empatia por parte dos colegas que não concordam com esse tipo de situação.

Conforme Maia e Lobo (2013), elaborar um repertório de habilidades sociais contribui para o desenvolvimento saudável, aumentando a capacidade de as crianças e os adolescentes lidarem com situações estressoras. Apesar, contudo, da complexidade e das consequências negativas, o *bullying* tem sido socialmente negligenciado. Segundo Tognetta *et al.* (2020), muitos adultos consideram os comportamentos agressivos entre crianças e adolescentes, especialmente os estudantes do ensino fundamental, normais e típicos da idade.

Diante desse cenário, Silva e Bazon (2017, p. 617) alertam sobre a importância do preparo docente para agir preventivamente diante das situações de *bullying*, afinal, os “professores estão mais próximos dos estudantes e, assim, se encontram em posição privilegiada para observarem as interações, identificarem as diferentes formas de socialização entre as crianças e os adolescentes e intervirem em situações de violência.”

Dessa forma, é importante que a escola e seus profissionais estejam preparados para agir diante dessas situações, de modo que ofereçam possibilidades para que os estudantes criem senso de comunidade e responsabilidade uns para com os outros. Além disso, os estudos nos indicam que as intervenções que visam à alteração de comportamento dos alunos e alunas, para que sejam efetivas, devem vir acompanhadas de uma mudança nas relações e na cultura de toda a escola. Nas palavras de Vinha, Nunes e Moro (2019, p. 123), “construção de uma escola onde a convivência possa ser qualificada como democrática [...] implica em ações coordenadas: institucionais, curriculares e pessoais.” Ou seja, promover a convivência ética é um trabalho que exige projetos sistematizados e contínuos.

A partir das reflexões realizadas com o auxílio da atividade das maçãs, elaboramos, por meio do aplicativo *Poll Everywhere*, um cartaz com palavras que cada aluno considerava importante para solucionar a problemática do *bullying* escolar. Na Figura 4 apresentamos o resultado dessa atividade. As palavras em destaque são as que mais se repetiram durante a elaboração do cartaz.

**Figura 4** – Nuvem de palavras: como enfrentar situações de *bullying*.



**Fonte:** Dados da pesquisa empírica.

Nessa atividade utilizamos os pressupostos do método freiriano (BRANDÃO, 2006) que se utiliza das palavras geradoras. Após a construção da nuvem de palavras discutimos com os estudantes o significado de cada uma delas e como podemos traçar estratégias de enfrentamento e prevenção do *bullying* utilizando esses conceitos. Desse modo, essa atividade propiciou o desenvolvimento do pensamento crítico que, na perspectiva de Campos e Paro (2019), tece estratégias pedagógicas inspiradas no método freiriano, as quais, além de se caracterizarem inovadoras, promovem a participação de todos os sujeitos que compõem os processos educativos, bem como a emancipação e a humanização. Por meio das reflexões a partir da realidade concreta, das situações de *bullying* discutidas, as quais fazem parte do cotidiano escolar, objetivamos “provocar nos sujeitos uma atitude crítica e reflexiva da realidade, que os comprometa com a ação, com a transformação da realidade injusta e desumanizante” (CAMPOS; PARO, 2019, p. 265).

Além do caráter inovador da intervenção pedagógica envolvendo a temática do *bullying* durante as aulas de Português, salientamos que as tecnologias digitais, quando utilizadas com determinada finalidade, aliadas à realidade dos estudantes, tornam-se ferramentas que propiciam o processo de ensino-aprendizagem. Para Carbonell (2002), a criação de espaços cooperativos e colaborativos durante as aulas é uma metodologia inovadora, primeiro porque rechaça as fórmulas tradicionais de ensino, ou seja, a aula magistral em que o docente fala e o aluno escuta; segundo porque seu objetivo está em saber qual a finalidade do uso dessas estratégias, ou seja, o foco está no processo do ensino-aprendizagem, o qual está comprometido com a transformação social.

É válido, entretanto, ressaltar que a adoção dessa prática pedagógica deve ser contínua, bem como a promoção de ações de enfrentamento e prevenção do *bullying*. Para Frick (2016, p. 214), é de suma importância a institucionalização de diferentes estratégias e possibilidades “de sistematização e continuidade das ações, [...] momentos de investigação da realidade, planejamento e avaliação das ações de modo contínuo. Fatores importantes para que não se tornem ações febris e pontuais”. Consideramos, por isso, que as estratégias desenvolvidas nessa intervenção são consideradas inovadoras e podem contribuir para a prática pedagógica de outros docentes, pois partem da realidade concreta dos sujeitos, estimulam a autonomia e a cooperação dos estudantes e, ainda, incorporam ao conteúdo curricular programado um tema emergente, porém pouco discutido no ambiente escolar, uma vez que “os profissionais de educação se sentem inseguros frente aos conflitos interpessoais, tendendo a evitá-los e não a vislumbrá-los enquanto possibilidade de aprendizado e desenvolvimento” (RAAB, DIAS, 2015, p. 357).

Diante desses dados, consideramos que inovar no ambiente educacional constitui-se um desafio concreto e permanente, contudo, quando os docentes ocupam o seu lugar na (re)invenção cotidiana de suas práticas pedagógicas, quando valorizam o saber discente, quando estão atentos aos temas transversais do currículo escolar, é possível a promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

## 5 Considerações finais

A partir das reflexões tecidas neste artigo, compreendemos que as práticas pedagógicas inovadoras são as que propõem a ruptura do paradigma tradicional de conceber a educação. Sendo assim, são pautadas na pedagogia progressista, propondo a construção do conhecimento e a formação integral do aluno.

A utilização das situações-problema que fazem parte do contexto educacional e da convivência entre os estudantes proporcionou, neste estudo, a participação e a aprendizagem ativas, relacionando a teoria e a prática dos conteúdos programáticos do currículo escolar, desenvolvendo habilidades e competências socioemocionais na resolução de problemas.

Dessa forma, diante da nossa questão-problema: que estratégias pedagógicas podem auxiliar na diminuição do *bullying* escolar entre os alunos do ensino fundamental I? Compreendemos que a adoção de estratégias pedagógicas que partem da realidade e do

cotidiano escolar são as mais indicadas para serem utilizadas pelos docentes, ou seja, esse tipo de ação possibilita a reflexão de temas que fazem parte da convivência dos estudantes. Diante do exposto, essa intervenção foi relevante para a vida dos educandos e nos possibilitou analisar os conhecimentos que estudantes já possuíam sobre o *bullying* e, a partir disso, mediar e intervir sobre as melhores soluções para o enfrentamento e a diminuição dessa problemática.

Por fim, consideramos que o presente trabalho contribui para a ampliação do conhecimento na área educacional, especialmente no que se refere à construção de novas abordagens de ensino e aprendizagem. Reconhecemos, contudo, o caráter embrionário deste estudo, uma vez que a temática *bullying* foi incorporada aos poucos ao conteúdo das aulas de Português. Dessa forma, sugerimos que esse tema seja explorado de forma contínua, envolvendo toda a comunidade escolar.

## Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal da Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAMPOS, F. L. R.; PARO, C. A. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola: diálogos e reflexões a partir de Paulo Freire. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, p. 255-267, set./dez. 2019.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CIFRA CLUB. **Valeu Amigo**. Composição Pikeno e Menor. 2020.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Editora Versus, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.



FRICK, L. T. *et al.* Estratégias antibullying para o ambiente escolar. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara, v. 14, p. 1152-1181, jul./set. 2019.

KRAISIG, Â. R.; BRAIBANTE, M. E. F. Mapas mentais: instrumento para a construção do conhecimento científico relacionado à temática “cores”. **Journal of basic education**, v. 4, n. 2, p. 70-83, 2017.

MAIA, D. da S.; LOBO, B. de O. M. O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 17-29, abr. 2013.

MALTA, D. C. *et al.* Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 17, supl. 1, p. 92-105, 2014.

MEDEIROS, R. **Histórias que ensinam: a lição dos gansos**. Campinas: Santo Antônio, 2017.

MEDINA, V. Uma professora explica com duas maçãs o que é o bullying. **Blog Guia Infantil**, 2016.

OLWEUS, D. Annotation: Bullying at School: Basic Facts and Effects of a School Based Intervention Program. **Child PsychoL Psychiat**, Bergen, v. 35, n. 7, p. 1171-1190, 1994.

OLWEUS, D. School bullying: Development and some important challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, [s. l.], v. 9, p. 751-780, 2013.

OLWEUS, D.; LIMBER, S. Bullying in School: Evaluation and Dissemination of the Olweus Bullying Prevention Program. **American Journal of Orthopsychiatry**, [s. l.], v. 80, n. 1, p. 124-134, 2010.

PEREIRA, B. O bullying na escola e as políticas educativas. *In*: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R. (org.). **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007, p. 203-219.

PIGOZI, P. L. A produção subjetiva do cuidado: uma cartografia de *bullying* escolar. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, e280312, 2018.

PROERD. **Projeto de Estratégia de Distância as Drogas**. Belo Horizonte: PMMG, 2013.

RAAB, Y. S.; DIAS, C. S. Medicação de conflitos na escola: possibilidade para o desenvolvimento moral? **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 25, n. 49, p. 357-373, maio/ago. 2015.

SARTI, F. M. O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 18, n. 30, p. 47-65, jan./jun. 2008.

SAMSUNG. **Samsung Be a Kenny G**. [s. l.] 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9MYYMRTfj8>. Acesso em: 1 nov. 2020.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. *In: GARCIA, W. E. (org.). Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas.* São Paulo: Cortez, 1989. p. 15-29.

SILVA, J. L. da; BAZON, M. R. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 615-628, set./dez. 2017.

SILVA, L. M. F. da; VINHA, T. P. Os conflitos entre alunos de 8 e 9 anos: a provocação e a reação ao comportamento perturbador. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1901-1918, jul./set. 2017.

SOLBERG, M.; OLWEUS, D.; ENDRESEN, I. Bullies and victims at school: are they the same pupils? **British Journal of Educational Psychology**, v. 77, p. 441-464, 2007.

TAVARES, F. G. de O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 2 dez. 2020.

TESSARO, M. Práticas pedagógicas de enfrentamento do bullying: uma análise sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 21, p. 158-170, 2022.

TOGNETTA, L. R. P. *et al.* A percepção de estudantes sobre a convivência na escola: um estudo sobre contribuições dos Sistemas de Apoio entre iguais (SAIS) em instituições escolares brasileiras e espanholas. **Política e gestão educacional**, Araraquara, v. 24, p. 1498-1523, 2020.

TOGNETTA, L. R. P.; LAHR, T. B. S. Proteção e bem-estar na escola: um emaranhado de nós para desatar em contextos pós-pandêmicos. **Revista tópicos educacionais**, Pernambuco, v. 27, n. 1, p. 62-78, 2021.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática**: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

VINHA, T. P.; NUNES, C. A. A.; MORO, A. Contemporaneidade e a convivência democrática na escola. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Marília, v. 11, n. especial, p. 123-158, 2019.

Enviado em: 25/2/2021

Revisado em: 7/6/2022

Aprovado em: 8/6/2022